

19 E mediu pela banda do ocidente, quinhentas medidas da mesma cana.

20 Mediu o seu muro de tôdas as partes, segundo os quatro ventos, andando à roda, achando ter o comprimento de quinhentos côvados, e a largura de quinhentos côvados que era o espaço que havia entre o Santuário e o lugar do povo.

CAPÍTULO 43

O SENHOR ENTRA NO SEU TEMPLO. ELE DECLARA QUE MORARÁ NELE SEMPRE, E QUE A CASA DE ISRAEL NÃO PROFANARÁ MAIS O SEU NOME. DESCRIÇÃO DO ALTAR DO HOLOCAUSTO. CERIMÔNIAS QUE SE DEVIAM OBSERVAR NA SAGRAÇÃO DESTES ALTAR.

1 Depois me levou êle à porta, que olhava para o caminho do oriente.

2 E eis-que entrava a glória do Deus de Israel pela banda do oriente: E o ruído que ela fazia era semelhante ao ruído das grandes águas, e a terra estava resplandecente pela presença da sua majestade. (1)

3 E a visão que eu então tive, era semelhante à que eu tinha tido, quando êle veio para perder a cidade: E êle me apareceu na mesma forma em que eu o tinha visto junto ao rio Cobar: E eu caí sôbre o meu rosto.

4 E a majestade do Senhor entrou no templo pela banda da porta, que olhava para o oriente.

5 E o espírito me levantou, e êle me introduziu no átrio interior: E eis-que a casa estava cheia da glória do Senhor.

(1) **A GLÓRIA DO DEUS DE ISRAEL** — Isto é, a manifestação sensível da majestade, e do poder de Deus, cuja descrição ficou já acima, no cap. 1, 15. Confirma-se o cap. 8, versículo 4, e 9, 3.

6 Então o ouvi eu falando-me de dentro da casa, e o homem que estava ao pé de mim, (2)

7 me disse: Filho do homem, êste é o lugar do meu trono, e o lugar das plantas dos meus pés, onde eu habito para sempre no meio dos filhos de Israel: E os da casa de Israel não profanarão mais para o futuro o meu santo nome, nem êles, nem os seus reis, pelas suas fornicções, e pelos sepulcros dos seus reis, e pelos seus altos.

8 Êles fizeram a sua porta ao pé da minha porta, e os postes da entrada da sua casa ao pé dos meus postes: E havia um muro entre mim e êles: E profanaram o meu santo nome pelas abominações que cometeram: Por isso eu os consumi na minha ira.

9 Agora pois deitem êles para longe de si a sua fornicção, e para longe de mim os sepulcros dos seus reis: E eu habitarei sempre no meio dêles.

10 Tu porém, filho do homem, mostra o templo à casa de Israel, para que êles se confundam das suas iniqüidades, e meçam tôda a sua fábrica:

11 E se envergonhem de tudo o que fizeram: Mostra-lhes a figura da casa, e as saídas, e entradas da sua fábrica, e tôda a sua traça, e todos os preceitos acêrca dêla, e tôda a sua ordem, e tôdas as suas leis, e tudo isto escreverás diante de seus olhos: Para que guardem todos os seus desenhos, e os seus preceitos, e os cumpram.

12 Esta é a lei que se deve guardar no edificar da casa sôbre o cume do monte: Todo o seu têrmo em roda é santíssimo: Esta é pois a lei que se deve observar no edificar desta casa.

(2) **E O HOMEM QUE ESTAVA AO PÉ DE MIM, ME DISSE** — O hebreu, o aramaico, e os Setenta referem a coisa de outro modo, porque atribuem ao Senhor o que a Vulgata atribui ao homem, dizendo: E o homem que me tinha acompanhado, estava ao pé de mim; e o Senhor me disse: Filho do homem, etc. — **Pereira.**

13 Ora estas são as medidas do altar medindo-o com um verdadeiríssimo côvado, que tinha um côvado e um palmo: O seu seio era de um côvado, e de um côvado era também a sua largura, e o seu remate até à borda, e por todo o circuito, era de um palmo: Esta era também a cova do altar. (3)

14 E do seio da terra até à última margem havia dois côvados de altura, e a largura era de um côvado: E desta margem que era a mais pequena, até à outra margem que era a maior, havia quatro côvados, e a sua largura era também de um côvado.

15 O Ariel mesmo porém tinha quatro côvados: E do Ariel até acima se levantavam quatro cornos. (4)

16 E o Ariel tinha doze côvados de comprido, e doze côvados de largo: Assim êle era quadrangular, tendo os seus lados iguais.

17 E a sua margem era de catorze côvados de com-

(3) **MEDINDO-O COM UM VERDADEIRÍSSIMO CÔVADO** — Pelo que a Vulgata diz: *In cubito verissimo, qui habebat cubitum, et palmum*, traz o hebreu simplesmente, e com êle os Setenta: *in cubito cubiti et palmi*: medindo-o a côvado de côvado e palmo. E tal supõe Calmet que era o côvado hebreu, por diferença do côvado babilônico, que tinha um palmo de menos. Sacy e de Carrières expuseram *in cubito verissimo*, vertendo com um côvado de boa medida. Sobre o qual lugar de Ezequiel é incrível a variedade de pareceres que tem havido entre os modernos críticos.

ESTA ERA TAMBÉM A COVA DO ALTAR — Esta cova parece que servia para receber o sangue das rezes que se matavam, até se sumir por baixo da terra. Mas os Setenta trazem aqui outra coisa mui diversa, dizendo: Esta é a altura do altar. E o aramaico: Esta é a disposição do altar. — Calmet.

(4) **O ARIEL MESMO PORÉM TINHA QUATRO CÔVADOS** — Sacy e de Carrières parafraseiam quatro côvados de altura. E este Ariel era o altar, chamado Ariel, que quer dizer, Leão de Deus, nome de que também tinha usado Isaias no principio do capítulo 29. No original lê-se *pabarel*, e *haariel*: A todos.

Ezequiel 43, 18-22

prido, e de catorze côvados de largo, medindo os seus quatro lados de um ângulo a outro: E a coroa que dominava tudo em roda dêle, saía fora meio côvado, e o seu seio era de um côvado em roda: Os seus degraus porém estavam virados para o oriente.

18 E o homem me disse: Filho do homem, isto diz o Senhor Deus: Estas são as cerimônias que se devem observar a respeito do altar sempre que êle fôr edificado: Para que sôbre êle se ofereça o holocausto, e se derrame o sangue. (5)

19 E tu darás as vítimas aos sacerdotes, e aos levitas, que são da linhagem de Sadoc, que se chegam ao meu altar, diz o Senhor Deus, para que êles me sacrifiquem um novillo da manada pelo pecado. (6)

20 E tomando do sangue dêsse novillo, pô-lo-ás sôbre os quatro cornos do altar, e sôbre os quatro cantos da sua margem, e sôbre a coroa por tôda a roda: E purificá-lo-ás, e expiarás.

21 Depois tomarás o novillo, que tiver sido oferecido pelo pecado: E queimá-lo-ás num lugar da casa todo separado, fora do santuário.

22 E no segundo dia oferecerás pelo pecado um bode

(5) **SEMPRE QUE ÊLE FÔR EDIFICADO** — À letra: em qualquer dia em que fôr fabricado, isto é, quando se fizer o altar, sacrificando sôbre êle para o purificar, consagrar e santificar. Neste lugar pròpriamente se estabelece o rito que se devia observar na sua sagração do altar. — **Menochio.**

(6) **AOS SACERDOTES, E AOS LEVITAS** — O hebreu tem: aos sacerdotes levitas; isto é, da linhagem de Levi, o que parece melhor, porque na família de Sadoc não havia símplices levitas, mas todos eram sacerdotes. — **Calmet.**

novo que não tenha mancha: E purificarão o altar, como já o purificaram com o novillo.

23 E depois que tiveres acabado de o purificar, oferecerás um novillo da manada que não tenha mancha, e um carneiro do rebanho que também não tenha mancha.

24 E oferecê-los-ás na presença do Senhor: E os sacerdotes deitarão sal sôbre eles, e os oferecerão em holocausto ao Senhor.

25 Sete dias a fio oferecerás cada dia um bode pelo pecado: E da mesma sorte oferecerão um novillo da manada, e um carneiro dos rebanhos, que não tenham mancha.

26 Por sete dias expiarão o altar, e o purificarão: E encherão as suas mãos. (7)

27 E cumpridos que fôrem os sete dias, ao oitavo dia e nos seguintes, oferecerão os sacerdotes os vossos holocaustos sôbre o altar, e as hóstias que oferecem pela paz: E eu me reconciliarei convosco, diz o Senhor Deus. (8)

(7) **E ENCHERÃO AS SUAS MÃOS** — Estando pelos termos da Vulgata, que diz, *et implebunt manum ejus*, parece que suas se deve referir para o Altar, a quem metafóricamente se atribuem mãos. Estando pela versão dos Setenta, que diz *Sacerdotes replebunt manus suas*, não tem dúvida que se deve referir suas para os sacerdotes. Sacy e de Carrières referindo o *ejus* da Vulgata para o Altar, vertem: e eles o encherão das suas oferendas. Calmet o explica segundo a mente dos Setenta.

(8) **E AS HÓSTIAS QUE OFERECEM PELA PAZ** — Isto é, às hóstias pacíficas, que eram as que se ofereciam a Deus sem sêr pelo pecado, mas ou em louvor, ou em reconhecimento, ou em ação de graças, por satisfazer algum voto feito por pura devoção.

PORTA ORIENTAL FECHADA. REPREENSÕES CONTRA OS ISRAELITAS, POR TEREM INTRODUZIDO ESTRANGEIROS NO TEMPLO. SACERDOTES EXCLUÍDOS DO SAGRADO MINISTÉRIO. A LINHAGEM DE SADOC CONFIRMADA NO SACERDÓCIO. REGULAMENTO PARA OS SACERDOTES NO TEMPO DO SEU SERVIÇO.

1 O homem me fêz voltar depois para o caminho da porta do Santuário exterior, que olhava para o oriente: E que estava fechada.

2 E o Senhor me disse: Esta porta estará fechada: Ela se não abrirá, e nenhum homem passará por ela: Porque o Senhor Deus de Israel entrou por esta porta, e ela estará fechada

3 para o príncipe. O príncipe mesmo se assentará nela, para comer o pão diante do Senhor: Êle pelo caminho da porta do vestíbulo entrará, e pelo caminho da mesma sairá. (1)

4 E o homem me levou pelo caminho da porta do setentrião à vista do templo: E olhei, e eis-que a glória do Senhor encheu a casa do Senhor: E eu caí sobre o meu rosto.

5 E o Senhor me disse: Filho do homem, põe bem no teu coração, e olha com os teus olhos, e ouve com os teus ouvidos tôdas as coisas que eu te digo, as quais respeitam tôdas as cerimônias da casa do Senhor, e todos os seus diversos regulamentos: E porás o teu coração nos caminhos do Templo por tôdas as saídas do Santuário.

(1) **PARA O PRÍNCIPE** — Os reis de Judá tinham no templo um lugar especial.

COMER O PÃO — A carne das vítimas nos sacrifícios pácíficos. O termo hebraico *lehem* significa pão e qualquer outro alimento.